



CONVICÇÃO E FIRMEZA ÉTICA

Código e firmeza ética

Para que possamos viver num mundo de respeito aos direitos humanos, todos nós temos que jogar o papel de promotores, defensores e porta-vozes dos direitos humanos, defendendo o direito de ter a imprensa a jogar o seu papel de informadora e formadora da opinião pública para a construção da paz no mundo; de ver a fome da justiça social e económica chegar ao fim; de ter as condições favoráveis para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade sem discriminação. Nesse mundo os problemas dos homens serão tratados com humanismo e não com violência; as tensões e os conflitos serão resolvidos através de negociações razoáveis onde as oposições ideológicas são confrontadas entre si num clima de diálogo, onde os direitos humanos inalienáveis serão em todas as circunstâncias salvaguardadas, não sendo permitidos banhos de sangue e brutalidades para impor soluções. Para vencer os desafios que o respeito aos direitos humanos impõe, não basta querer fazer falar ou fazer as pessoas escutarem os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, é necessário que o verdadeiro espírito que encarna o respeito dos direitos humanos seja tomado em consideração, em todas as circunstâncias. O respeito aos direitos fundamentais do homem deve basear-se na verdade, na justiça, e na liberdade individual e colectiva, que são o cume do empenho de todos os homens e povos que lutam por um mundo cada vez mais justo.

Na Europa assiste-se a grandes violações dos direitos humanos em total legalidade, mas sendo grandes potências mundiais, para quê falar dos indivíduos da segunda zona (Bairros carenciados), ou dos ciganos, e das prisões super-lotadas? Para quê falar da “discriminação positiva” dos emigrantes e da rua que serve de “hotel de cinco estrelas” ao sem-abrigo? A universalidade dos direitos do homem é um enigma que está longe de ser alcançado.

Também em Portugal há evidências de violação dos direitos humanos. Exemplo disso é o caso em que o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem

condenou no dia 26/06/2007 o Estado Português por “múltiplas violações” da Convenção Europeia dos Direitos do Homem na Comarca de Oliveira de Azeméis e na Relação do Porto. Em causa estavam actos processuais relacionados com a tentativa de uma mãe, divorciada, de conseguir que a Justiça anulasse o direito do ex-marido a visitar a filha do casal, alegando que a menina apresentava perturbações emocionais após cada visita há seu pai...Mas este é só um ínfimo exemplo registado legalmente...

Nós temos consciência que por vezes a nossa Justiça não resulta. Por isso, caso sintamos que os nossos direitos estão a ser lesados de alguma forma, temos o direito (e o dever) de



efectuar uma queixa aos Órgãos de Controlo das Nações Unidas. Poderá consultar todos os procedimentos no seguinte endereço: O diálogo convida-nos à mesa, para que possamos saborear as palavras expostas tendo ao centro os nossos medos e desejos de viver num mundo ideal. O prato principal é a verdade, a sobremesa é o respeito pela divergência de ideias como mandam as regras democráticas.

Para que possamos cumprir estes direitos, a missão, deve-se à investigação e actividade destinadas a prevenir e acabar com os abusos físicos e mentais, à liberdade de expressão.

A Amnistia Internacional forma uma comunidade, é uma organização que tem por finalidade, actuar de um modo preciso, com rapidez e sem cessar.

Aprendi que todos temos direitos, mas muitos não os respeitam. Para que possamos viver, num mundo de respeito aos direitos humanos, todos temos que ser defensores e promotores desses direitos e cada vez que nos seja posto à prova, nos saibamos defender e proclamar qual dos direitos nos estão a negar.

Igualdades de direito de trabalho

Cabe as pessoas conhecerem os seus direitos, mas por vezes nem sempre os direitos que nos foram propostos são o que acontece no dia-a-dia.

As pessoas por mais leis ou artigos que lhes sejam propostos, nenhum tende ter efeito, no mundo em parte alguma. Ao fim ao cabo na minha opinião nem sei para que serve essas leis, se quase nunca são seguidas nas entidades patronais. Eles fazem as próprias leis deles, e nós como precisamos do trabalho temos que nos sujeitar aquilo que nos é imposto por eles.

Diariamente, deparamo-nos com pessoas das mais variadas culturas, opiniões e classes sociais. Muitas vezes, podem ser nossos vizinhos, colegas ou mesmo amigos inclusive. Se entendêssemos que essa convivência enriquece as nossas vidas tudo seria melhor, devemos antes de mais aprender a respeitar o próximo.

No mundo do trabalho, as mulheres deviam ser tratadas como igual mas somos sempre discriminadas em tal. Não recebemos o mesmo que um empregador masculino recebe, mesmo que façamos o mesmo que ele. Somos discriminadas na parte quando ficamos grávidas e nos é imposto apenas um mês de baixa maternal. Que é isso 1 mês?

Aprendi que todos temos direitos, mas muitos não os respeitam. Para que possamos viver, num mundo de respeito aos direitos humanos, todos temos que ser defensores e promotores desses direitos e cada vez que nos seja posto à prova, nos saibamos defender e proclamar qual dos direitos nos estão a negar.

Bibliografia

[http://www.gddc.pt/direitos-human\[1\]](http://www.gddc.pt/direitos-human[1])

http://www.didinho.org/direitos_universais_do_homem_umenigmainsoluvel.htm

http://www.amnistiainternacional.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=14&Itemid=28

<os/queixa-violacao-dh/queixa-onu.html>